



Estudo exploratório sobre o ensino da história da educação física e dos esportes em escolas públicas municipais de Limoeiro do Norte/CE.

Cesar Augusto Sadalla Pinto¹, Iago Alves de Souza², Derlândia de Andrade Silva², Hennela Mara de Sousa Guimarães², Benacélia Rabelo da Silva³

¹ Professor efetivo do Instituto Federal do Ceará – Campus Limoeiro do Norte. Graduado em Educação Física, com especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior. E-mail: cesarsadalla@ifce.edu.br.

² Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará – Campus Limoeiro do Norte. E-mails: iagoalvessouza@hotmail.com, derlandia_ce@hotmail.com, hennelaguimaraes@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição do Instituto Federal do Ceará – Campus Limoeiro do Norte. E-mail: benaceliarabelo@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo busca compreender a realidade do ensino da história da educação física e dos esportes em escolas públicas municipais de Limoeiro do Norte/CE, possibilitando uma reflexão sobre a importância desse conteúdo na disciplina de Educação Física. A pesquisa é do tipo exploratório, tendo um enfoque quantitativo e qualitativo. Participaram do estudo 110 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 2 professores de Educação Física, selecionados em escolas públicas municipais da zona urbana. Os dados foram coletados *in loco* por meio do preenchimento de formulários. Verificou-se que o ensino da história da educação física e dos esportes tem sido concretizado nas aulas de Educação Física, entretanto há um predomínio da teoria em relação à prática no ensino do conteúdo. Os esportes coletivos foram o conteúdo mais estudado nas escolas pesquisadas, e também o que apresentou maior equilíbrio na relação entre aulas teóricas e práticas, com um predomínio das aulas práticas. A pesquisa desbrava uma pequena parte do universo de conhecimento sobre os estudos históricos em Educação Física no contexto escolar limoieirense, podendo constituir-se em uma fonte de consulta para estudantes e professores interessados pelo tema.

Palavras-chave: educação física escolar, história da educação física - ensino, história dos esportes - ensino, teoria-prática.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi motivado pela necessidade de compreender/refletir sobre o ensino da história da educação física e dos esportes em escolas públicas municipais de Limoeiro do Norte/CE. As inquietações iniciais em relação à temática surgiram no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará – campus Limoeiro do Norte, onde o primeiro autor leciona a disciplina de História da Educação Física, e em experiências anteriores como professor de Educação Física na educação básica.

No âmbito da graduação, o autor deparou-se com o desafio da formação de professores para o ensino da história da educação física e dos esportes na escola. O primeiro desafio foi levar os futuros docentes a reconhecerem a importância do conteúdo histórico¹ em sua prática profissional, integrando constantemente teoria e prática para uma formação mais sólida. Na educação básica, vivenciou as dificuldades de trabalhar a história na disciplina de Educação Física, pela constante dissociação entre teoria e prática imposta pelas deficiências estruturais da escola. Outra dificuldade encontrada refere-se à desvalorização da história em relação a outros conteúdos da Educação Física, especialmente os esportes, inegavelmente, um importante conteúdo na Educação Física escolar.

A despeito de uma possível desvalorização da história da educação física e dos esportes nas aulas de Educação Física, destaca-se a sua importância como um elemento fundamental para a compreensão das manifestações corporais contemporâneas e para o reconhecimento do homem enquanto um ser histórico. Enfatizamos ainda o seu caráter crítico, característica essencial para a

¹ Os termos história da educação física e dos esportes, conteúdo histórico e história (em minúsculo) serão usados como sinônimos ao longo desse trabalho.



formação de sujeitos menos alienados em relação às imposições culturais da sociedade do espetáculo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Educação Física afirmam a importância do conteúdo histórico no ensino fundamental e reconhecem a sua transversalidade em relação aos conteúdos historicamente construídos – esporte, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998). Nesse sentido, questiona-se: qual é a ocorrência do ensino da história da educação física e dos esportes nas aulas de Educação Física e de que forma esse conteúdo tem se efetivado na realidade escolar?

Os estudos relacionados à temática ainda são escassos, por esse motivo o trabalho é uma oportunidade para discutir/ampliar o referencial teórico existente, podendo ser uma fonte de informação para alunos e professores de Educação Física que se interessem pelo assunto, não tendo a pretensão de esgotá-lo ou solucionar todos os seus problemas. Poderá constituir-se um instrumento de conscientização sobre a importância do estudo histórico no âmbito da disciplina de Educação Física, valorizando-a como elemento teórico e prático na formação de sujeitos mais conscientes e críticos.

A pesquisa teve como objetivo principal compreender a realidade do ensino da história da educação física e dos esportes em escolas públicas municipais de Limoeiro do Norte/CE, possibilitando uma reflexão sobre a importância desse conteúdo na disciplina de Educação Física. Entre os objetivos específicos destacam-se: a) verificar a ocorrência do ensino da história da educação física e dos esportes nas aulas de Educação Física escolar; b) verificar a relação entre teoria e prática no ensino do conteúdo histórico na disciplina de Educação Física escolar, estabelecendo comparações com outros conteúdos; c) formular uma proposta para o ensino da história da educação física e dos esportes, reconhecendo a sua transversalidade em relação aos demais conteúdos da Educação Física e a relação dialética entre teoria e prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é do tipo exploratório, com ênfase em aspectos quantitativos e qualitativos do fenômeno pesquisado. Segundo Cervo (2002), o estudo exploratório busca informações sobre determinado assunto, levando a uma compreensão inicial do objeto pesquisado. É recomendado quando o conhecimento sobre o problema a ser estudado é limitado.

A etapa inicial da pesquisa consistiu-se em um levantamento bibliográfico com o intuito de fundamentar o trabalho. Verificou-se a inexistência de estudos voltados para a compreensão do ensino da história como conteúdo da Educação Física na realidade escolar limoeirense. Além disso, o número de produções relacionadas ao tema como um todo é limitado, apesar de ser vasta a literatura historiográfica sobre Educação Física e Esportes.

Diante da falta de um referencial teórico específico, a pesquisa propõe-se a realizar uma aproximação inicial do fenômeno estudado, possibilitando a formulação de hipóteses significativas para estudos posteriores.

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais da zona urbana de Limoeiro do Norte/CE. A escolha das escolas se deu após análise de uma relação prévia disponibilizada pela Secretaria de Educação do município, considerando os seguintes critérios: a) ofertar o ensino fundamental II; b) possuir professor de Educação Física; c) ofertar aulas teóricas e práticas regulares de Educação Física; d) ser acessível aos pesquisadores.

Participaram do estudo 110 alunos selecionados nas escolas pesquisadas, segundo os seguintes critérios: a) estar cursando o ensino fundamental II; b) frequentar as aulas de Educação Física; c) aceitar participar do estudo. Participaram ainda dois professores, sendo um de cada escola pesquisada. No momento da pesquisa, os docentes ministravam a disciplina de Educação Física para turmas do ensino fundamental II. O professor da escola A (professor A) possuía formação específica na área da Educação Física, enquanto que o professor da escola B (professor B) possuía graduação em outra área.

Os diretores das unidades educacionais pesquisadas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), autorizando a participação dos estudantes na pesquisa, já que eram menores de idade no momento da aplicação do estudo. Os professores entrevistados assinaram pessoalmente o TCLE, conforme rege a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A tabela 1 mostra o quantitativo de alunos por série e por escola que participaram da pesquisa.



Tabela 1 – Quantitativo de estudantes entrevistados por série e por escola.

Escolas / Etapas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Escola A	9	9	10	10	38
Escola B	13	24	25	10	72
Total	22	33	35	20	110

Após a escolha dos participantes, procedeu-se à coleta dos dados por meio do preenchimento de formulários. Optou-se por esse instrumento pela possibilidade de melhor orientar os entrevistados durante a coleta de dados, já que se trabalhou com um público heterogêneo e em diversas fases maturacionais. Além disso, o uso de formulários possibilitou a coleta de dados resultantes de observações, e não apenas de interrogações feitas aos participantes.

Os aplicadores dos formulários foram devidamente orientados sobre as finalidades da pesquisa e esclarecidos sobre o instrumento utilizado de forma a assegurar a uniformidade na coleta de dados. A aplicação dos instrumentos de coleta se deu simultaneamente nas escolas participantes da pesquisa, no dia 05 de dezembro de 2011, no turno da manhã.

Entre as perguntas direcionadas aos estudantes, destacam-se: Qual (ais) conteúdo (s) estudou na disciplina de Educação Física ao longo desse ano letivo? Qual foi a relação de aulas teóricas e práticas para cada conteúdo estudado? Qual é o grau de satisfação em relação aos conteúdos estudados nas aulas? Qual é o grau de importância atribuído a história da educação física e dos esportes?

Os questionamentos feitos aos professores foram: Que conteúdos você trabalhou com seus alunos nas aulas de Educação Física ao longo desse ano letivo? Qual foi a relação de aulas teóricas e práticas para cada conteúdo trabalhado? Em sua opinião, o ensino da história da educação física e dos esportes nas aulas de Educação Física é relevante para a formação do aluno? Em que o conteúdo histórico poderá contribuir para a formação do discente?

Para a tabulação dos dados, foi utilizado o editor de planilhas eletrônicas Microsoft® Office Excel® 2007. As respostas dos sujeitos pesquisados foram organizadas por similaridade por meio da aplicação de filtros, e serviram de base para a confecção de quadros estatísticos e gráficos. Os gráficos e quadros estatísticos foram submetidos à análise, objetivando apreender informações significativas para a caracterização do fenômeno em estudo, de acordo com a problemática e objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma textual e gráfica, procedendo-se a análise e interpretação dos dados à luz do referencial teórico e da problemática do trabalho, com o intuito de formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.

O primeiro questionamento feito aos alunos refere-se aos conteúdos estudados ao longo do ano letivo de 2011. Os conteúdos sugeridos para análise dos estudantes foram: conhecimentos sobre o corpo, danças, esportes coletivos, esportes individuais, ginástica, higiene e saúde, história da educação física e dos esportes, jogos e brincadeiras, lutas e teatro (atividade expressiva). A figura 1 mostra os conteúdos que foram mais citados pelos entrevistados.

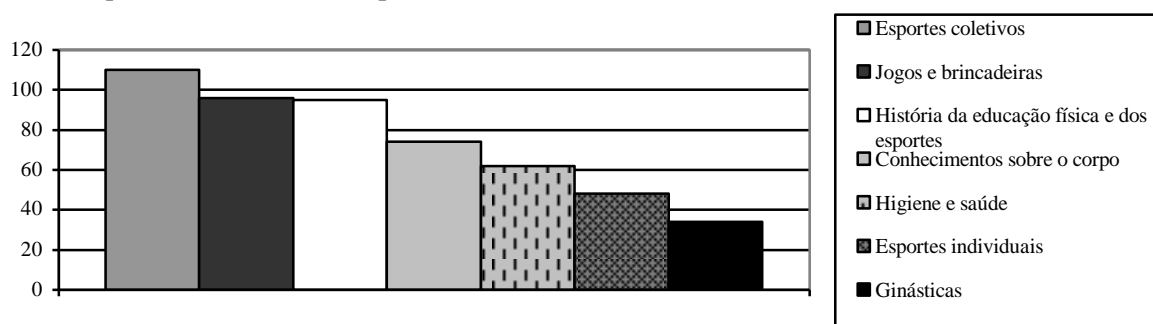


Figura 1 – Conteúdos mais estudados nas aulas de Educação Física ao longo do ano letivo.

Os esportes coletivos foram evidenciados por todos dos entrevistados como o conteúdo mais estudado nas aulas de Educação Física, o que ratifica a hegemonia do conteúdo esportivo no contexto escolar, conforme proposto por Dantas Junior (2008), como resultado de um processo de esportivização² da Educação Física escolar a partir do século XX.

Os jogos e brincadeiras foram o segundo conteúdo de maior ocorrência nas aulas, com 96 citações. A história da educação física e dos esportes aparece em terceiro lugar nas aulas de Educação Física, com 95 citações, seguida pelos conhecimentos sobre o corpo (74), higiene e saúde (62), esportes individuais (48) e ginástica (34).

Em relação ao grau de satisfação com o conteúdo histórico, 85 alunos disseram ter “gostado” ou “gostado muito”, enquanto 10 afirmaram que “gostaram pouco” ou “não gostaram”. Sobre a importância de estudar história nas aulas de Educação Física, 83 afirmaram que consideram o conteúdo “muito importante”; 11 disseram que a história é “pouco importante” ou “menos importante que outros conteúdos”; 1 aluno considera o conteúdo “inútil para a vida”.

Os dados revelam que o conteúdo histórico tem sido evidenciado nas aulas de Educação Física, ficando atrás apenas dos esportes coletivos, concorrendo com os jogos e brincadeiras, e superando os demais conteúdos em ocorrência nas aulas. Além disso, foi alto o grau de satisfação dos alunos em relação ao conteúdo histórico, o qual é considerado importante nas aulas na opinião da maioria dos entrevistados. Diante desses resultados, é relevante compreender como tem acontecido o ensino desse conteúdo no “chão da escola”.

No que se refere ao “como”, torna-se relevante discutir as articulações existentes entre teoria e prática no ensino da história da educação física e dos esportes, a qual é comumente compreendida como um conteúdo exclusivamente teórico em detrimento de suas possibilidades práticas. Contraditoriamente, a tendência histórica da Educação Física é enfatizar a prática acrítica de atividades, chegando a ser questionada como disciplina escolar (LORENZ, TIBEAU, 2003).

Nesse sentido, os alunos foram interrogados sobre a relação de aulas teóricas e práticas para cada conteúdo ministrado ao longo do ano letivo. A figura 2 apresenta duas situações extremas identificadas nas escolas pesquisadas sobre a relação teoria/prática na Educação Física.



Figura 2 - Relação teoria/prática no ensino da história da educação física e dos esportes e nos esportes coletivos.

Entre os que disseram ter estudado o conteúdo histórico nas aulas de Educação Física, 75 afirmaram que as aulas foram “apenas teóricas” ou “muito teóricas”; 14 disseram que há um equilíbrio entre as aulas teóricas e práticas; e 5 informaram que as aulas são “apenas práticas” ou “muito práticas”. Sobre o conteúdo esportivo, 36 alunos informaram ter aulas “apenas práticas” ou “muito práticas”; 65 relataram haver uma relação equilibrada entre as aulas teóricas e práticas; e 8 disseram que as aulas foram “apenas teóricas” ou “muito teóricas”.

² Dantas Junior (2008, p. 218) emprega o termo “esportivização”, segundo ele, “para designar a substancial passagem do esporte, nas aulas de educação física, de conteúdo escolarizado a conteúdo exclusivo, sendo gerador de uma nova forma de organizar o conhecimento, os espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola.”

Os dados revelam que para o ensino da história da educação física e dos esportes há um predomínio da utilização de aulas teóricas em relação às aulas práticas. Em relação ao ensino do conteúdo esportivo verificou-se que há um equilíbrio entre aulas teóricas e práticas e um predomínio das aulas práticas.

Devido às características do estudo, não houve um aprofundamento sobre os motivos que levam a “valorização” da teoria em relação à prática no ensino da história da educação física e dos esportes, sendo uma lacuna que precisa ser explorada em estudos posteriores. Entretanto, acredita-se que a falta de espaços adequados para as aulas de Educação Física contribui para a ocorrência dessa dicotomia, já que as duas escolas pesquisadas não dispunham de instalações próprias para a prática da disciplina, a qual é desenvolvida em espaços externos cedidos por outras instituições.

Ressalta-se que a ausência de instalações esportivas em escolas públicas é um problema nacional, o qual é agravado nas regiões Norte e Nordeste do país. Segundo o IBGE (2006), apenas 12% das escolas públicas municipais possuíam instalações esportivas no país em 2003. Nas escolas estaduais a média nacional era de 58,1%, percentual que piora sensivelmente no Nordeste (31,6%).

A separação entre aulas teóricas e práticas nas escolas pesquisadas pode ainda estar relacionada a uma opção didático-pedagógica do próprio departamento de Educação Física escolar do município. Os motivos dessa opção não foram estudados, entretanto acreditamos haver necessidade de uma reflexão aprofundada sobre essa escolha e as consequências para a Educação Física e para os alunos.

No estudo, identificamos ainda que nas aulas teóricas, os conteúdos considerados teóricos, como a história da educação física e dos esportes e outros³, tendem a ganhar importância. Nas aulas práticas, os conteúdos considerados práticos, principalmente os esportes e os jogos, são mais evidenciados, os quais tendem ainda a ter um maior equilíbrio entre teoria e prática já que também possuem um corpo teórico historicamente consolidado (por exemplo, as regras dos jogos e esportes).

A figura 3 mostra a predominância das aulas teóricas para o ensino de conteúdos considerados teóricos e de aulas práticas – e também teóricas – para os conteúdos considerados práticos.

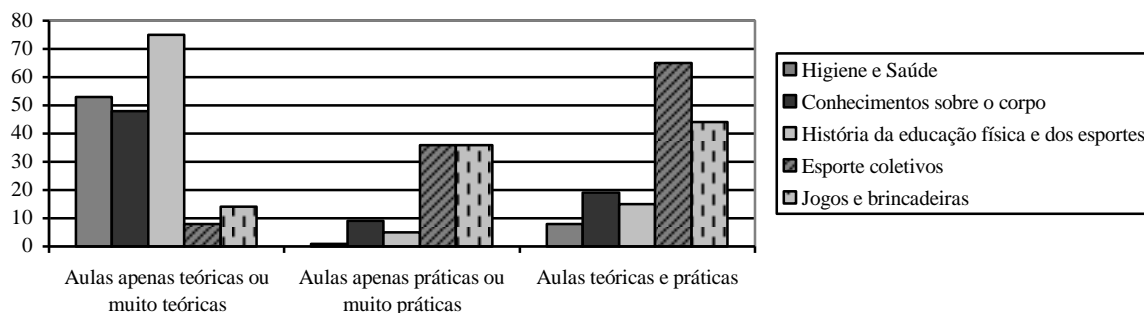


Figura 3 – Conteúdos por aulas predominantemente teóricas, práticas ou teóricas e práticas.

Os dados revelam que há uma clara distinção entre conteúdos teóricos e conteúdos práticos nas aulas de Educação Física. As aulas sobre história da educação física e dos esportes, conhecimentos sobre o corpo e higiene e saúde foram predominantemente teóricas. Em oposição, houve um predomínio de aulas práticas para o ensino de conteúdos clássicos como os esportes coletivos e os jogos e brincadeiras, os quais apresentaram ainda um maior equilíbrio entre aulas práticas e teóricas.

As respostas dos alunos sobre os conteúdos estudados no ano letivo foram confirmadas pelas informações prestadas pelos professores de Educação Física, os quais afirmaram ter trabalhado os

³ Estudos desenvolvidos por Lorenz e Tibeau (2003) mostram que alunos do ensino médio demonstraram interesse por conteúdos teóricos relacionados a temas de grande veiculação midiática e significativos para eles, como os que tratam sobre qualidade de vida e saúde. Na pesquisa verificamos que assuntos relacionados ao corpo e a saúde (conhecimentos sobre o corpo e higiene e saúde) tem bastante ocorrência nas aulas de Educação Física (ver figura 1), tais conteúdos são predominantemente trabalhados em aulas “apenas teóricas” ou “muito teóricas” (ver figura 3).



seguintes conteúdos no ano letivo: conhecimentos sobre o corpo, esportes coletivos, higiene e saúde, história da educação física e dos esportes, jogos e brincadeiras.

Sobre a relação de aulas teóricas e práticas, os professores informaram haver um equilíbrio entre teoria e prática no ensino dos seguintes conteúdos: esportes coletivos, conhecimentos sobre o corpo, higiene e saúde e jogos e brincadeiras. Em relação à história da educação física e dos esportes, o professor da Escola A afirmou que as aulas foram “apenas teóricas”, e o professor da Escola B respondeu que as aulas desse conteúdo foram “muito teóricas”. Os dados novamente ratificam as informações prestadas pelos estudantes entrevistados.

Ao serem questionados sobre a relevância do conteúdo histórico, os professores afirmaram ser relevante para a formação dos discentes. Segundo o professor A, “o aluno tendo o conhecimento da História da Educação Física, facilita e desperta mais o seu interesse pela disciplina [Educação Física]”. O professor B foi generalista, não conseguindo explicar em que a história pode contribuir para a formação dos alunos: “se houvesse um interesse maior de melhorar a educação um dos caminhos seria a educação física na escola”.

Os resultados apresentados não são conclusivos e também não podem ser generalizados para todas as escolas do município. Os dados indicam uma tendência em relação ao ensino do conteúdo histórico na disciplina de Educação Física, enfatizando a visão dos alunos e professores das escolas pesquisadas. São necessários outros estudos para um maior aprofundamento da temática.

6. CONCLUSÕES

Pelo estudo concluímos que a história da educação física e dos esportes tem sido efetivamente ensinada nas escolas pesquisadas, contudo suas possibilidades metodológicas são gravemente limitadas pela falsa idéia de que se trata de um conteúdo exclusivamente teórico, já que é desenvolvido quase unicamente nas aulas teóricas.

O alto grau de ocorrência do conteúdo histórico nas aulas de Educação Física dá uma sensação de que esse conteúdo, que é constantemente menosprezado nos cursos de graduação (MELO, 1997), tem sido valorizado na escola. Entretanto, essa valorização é parcial quando o professor, por escolha ou imposição externa, separa teoria e prática no fazer pedagógico.

A dissociação entre teoria e prática acontece quando o docente dá aulas exclusivamente teóricas, que são desenvolvidas principalmente – mas não unicamente – na sala de aula com uso extensivo de verbalizações para a apreensão de conceitos e realização de abstrações mentais; ou quando ministra aulas puramente práticas, caracterizadas pela experimentação corporal acrítica, geralmente objetivando o desenvolvimento de habilidades motoras ou o lazer; e, finalmente, quando faz uma separação rígida entre aulas exclusivamente teóricas e unicamente práticas, organizadas em dias alternados ao longo da semana.

Os motivos que levam a separação entre teoria e prática no ensino da história da educação física e dos esportes nas aulas de Educação Física nas escolas pesquisadas ainda precisam ser aprofundados. Acreditamos que essa separação é prejudicial ao desenvolvimento da história e dos demais conteúdos, pois representa uma visão fragmentada da realidade que retira o direito da criança de acesso pleno a cultura corporal de movimento.

Diversos autores denunciam o processo de dissociação entre teoria e prática na Educação Física. Todos eles defendem a integração dessas dimensões, de forma a compor uma unidade indissociável (MEDINA, 1995, MARCELINO, 1995; KOLYNIK FILHO, 1996, BRASIL, 1998).

Segundo Medina (1995), a vinculação entre o agir (prática) e o refletir (teoria) diferenciam os homens no mundo animal. Para Marcelino (1995) a dicotomia entre teoria e prática é responsável direta, ainda que não única, pela desvalorização da Educação Física em relação às outras disciplinas escolares. Kolyunik Filho (1996) destaca a necessidade de uma formação profissional em Educação Física que contemple teoria, prática e reflexão. Brasil (1998) propõe uma organização dos conteúdos englobando de forma indissociável os seus aspectos procedimental (prática), conceitual (teoria) e atitudinal (dimensão transversal dos conteúdos, relativa aos valores).

A valorização dos conteúdos históricos no contexto da cultura corporal de movimento perpassa pela necessidade de superação da dicotomia entre teoria e prática, mas também está vinculada a



estruturação da própria Educação Física enquanto componente curricular na escola e à necessidade de uma formação profissional mais crítica e humanística. Mas afinal, como é possível associar teoria e prática no ensino da história da educação física e dos esportes?

Kolyniak Filho (1996, p. 113, grifo do autor) afirma que “a articulação entre teoria e prática exige uma organização que possibilite a abordagem de todos os princípios teóricos **junto** à prática, inclusive [...]”. O autor exemplifica dizendo que o professor de Educação Física, ao trabalhar um tema da cultura corporal, pode evidenciar nas aulas as sensações advindas da execução das atividades (prática), pode dá explicações conceituais relativas ao conteúdo (teoria), e ainda relacioná-los de forma crítica com o cotidiano dos alunos (reflexão).

Esse tipo de articulação não precisa ser feito em todas as aulas, há momentos em que a teoria precisa ser mais evidenciada, em outros a prática requer mais atenção, entretanto é preciso que haja muitas aulas onde teoria e prática são articuladas (KOLYNIK FILHO, 1996).

O professor deve ter a sua autonomia assegurada para escolher que tipo de aula pretende ministrar, conforme as necessidades de sua turma e as possibilidades de sua escola. A imposição de uma forma de trabalho não nos parece positiva, salvo exceções onde houve consenso e exaustivo diálogo entre as partes afetadas (professores e alunos), principalmente entre os profissionais envolvidos no processo pedagógico.

A intenção desse estudo não é dar receita metodológica sobre o ensino da história na Educação Física, no entanto, tal como os autores mencionados, acredita-se que a reflexão sem ação é tão vazia quanto à teoria sem prática, e vice-versa. Por isso, baseado em experiências na graduação e na educação básica, serão apresentadas algumas possibilidades para o ensino do conteúdo histórico na escola, reconhecendo a sua dimensão teórica e prática e a sua transversalidade em relação aos demais conteúdos da Educação Física.

A exibição de filmes relacionados ao conteúdo histórico apresenta-se como uma possibilidade metodológica para a compreensão desse conteúdo, servindo de base para o desenvolvimento de outras ações teórico-práticas. Ao utilizar esse instrumento, o professor precisa diferenciar o seu uso como um recurso pedagógico e como um meio de lazer. Como um recurso pedagógico, é preciso estar atento aos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que será destacado no filme para a aprendizagem do conteúdo histórico, para a realização de debates na turma ou para o desenvolvimento de atividades práticas.

Outra possibilidade metodológica refere-se ao uso de jogos e brincadeiras como um instrumento para o ensino do conteúdo histórico. O uso desse recurso certamente tornará a aula mais atrativa e significativa para os alunos e possibilitará a vivência do conteúdo histórico, além da apreensão de conceitos e realização de abstrações. As possibilidades são inúmeras, mas um bom começo será adaptar os jogos e brincadeiras já conhecidos pelos alunos.

Por exemplo, é possível proporcionar vivências sobre as atividades de marchas, corridas e arremessos praticados pelo homem pré-histórico desenvolvendo jogos adaptados como o “pega-pega pré-histórico” (variação do “pega-pega” tradicional), o “tigre-dente-de-sabre contra homem das cavernas” (adaptação da brincadeira do “gato e rato”), a “caça pré-histórica” (adaptação do “pique-bola”) e a “caça em bando” (adaptação da brincadeira de “polícia e ladrão”).

As atividades relacionadas ao conteúdo das lutas também são muito apreciadas pelos alunos, podendo ser utilizadas para resgatar a história da educação física e dos esportes. É possível fazer desafios simulados de esgrima para mostrar o uso das atividades de cunho guerreiro na Idade Média. As espadas podem ser confeccionadas pelos próprios alunos com o uso de materiais alternativos (ABRIL, 2011). Outra possibilidade é a realização de jogos e brincadeiras agonísticas, como “briga de galo” e “cabo de guerra”, com as devidas adaptações e contextualização histórica.

O uso de implementos materiais é fundamental para que o aluno envolva-se com maior entusiasmo nas atividades propostas. Por isso, a encenação das atividades (jogos, brincadeiras e lutas) deve acontecer com trajes característicos do momento histórico estudado. Por exemplo, é possível produzir as roupas dos gladiadores romanos, ao trabalhar a história da atividade física em Roma; ou ainda, confeccionar indumentárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas a prática de atividades físicas pelos povos primitivos.

As sugestões apresentadas podem contribuir para uma maior aproximação entre teoria e prática



no ensino da história da educação física e dos esportes, entretanto é necessário que o professor reconheça a importância desse conteúdo em sua prática pedagógica e que a escola proporcione estrutura e autonomia para o desenvolvimento do trabalho docente. Com isso, não somente o conteúdo histórico será mais valorizado, pois será desenvolvido plenamente, mas a própria Educação Física como um todo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará – campus Limoeiro do Norte, por empenharem-se na coleta dos dados. Em especial a Andreza Nogueira Lima, Sara de Freitas Cunha e Sarah Maia de Freitas Nascimento, por contribuírem também na tabulação dos dados.

À Ângela Patrícia de Carvalho, responsável pelo departamento de Educação Física do município, por viabilizar o acesso às escolas.

Aos diretores, professores e alunos das escolas pesquisadas por participarem do estudo.

REFERÊNCIAS

ABRIL, Revista Nova Escola on-line. **Os fundamentos da esgrima**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/fundamentos-esgrima-471514.shtml>> Acessado em: 20 jun. 2011. [Documento áudio visual].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.29, p.215-232, mar.2008. Disponível em: < http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/29/Art14_29.pdf > Acesso em: 27 jun. 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de esportes 2003**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pesquisa_esporte2003/esporte2003.pdf> Acesso em: 01 jun. 2012.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física**. Motriz, v. 2, n. 2, Dez. 1996. Disponível em: < http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n2/2n2_ART08.pdf > Acesso em: 20 jun. 2012.

LORENZ, Camila F.; TIBEAU, Cynthia. **Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 9, n. 66, nov. 2003. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>> Acesso em: 20 jun. 2012.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo ... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de. **Porque devemos estudar história da educação física/esportes nos cursos de graduação?** Motriz, v. 3, n. 1. p. 56-61. Jun. 1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2012.